

Artigos originais baseados em dados empíricos

Prevalência do consumo de álcool entre adolescentes escolares e fatores associados

Verônica Isabel Veloso Fonseca Antunes¹, Rene Ferreira da Silva Junior¹, Joanilva Ribeiro Soares¹, Sélen Jaqueline Souza Ruas¹, Clara de Cássia Versiani¹, Victor Hugo Dantas Guimarães¹, Carla Silvana de Oliveira e Silva¹

¹ Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Montes Claros, MG, Brasil

Submissão: 21 jun. 2024.

Aceite: 3 set. 2025.

Editora de seção: Marina Xavier Carpena.

Nota dos autores

Verônica I. V. F. Antunes  <https://orcid.org/0000-0003-4192-7112>

Rene F. S. Junior  <https://orcid.org/0000-0002-3462-3930>

Joanilva R. Lopes  <https://orcid.org/0000-0003-1214-678X>

Sélen J. S. Ruas  <https://orcid.org/0000-0003-2965-1977>

Clara de C. Versiani  <https://orcid.org/0000-0001-9075-6781>

Victor H. D. Guimarães  <https://orcid.org/0000-0002-4424-8142>

Carla S. O. e Silva  <https://orcid.org/0000-0002-0658-9990>

Correspondências referentes a este artigo devem ser enviadas a Rene Ferreira da Silva Junior, Rua Ivo Sandry, 230, Poços de Caldas, MG, Brasil, CEP 37701332. Email: renejunior_deny@hotmail.com

Conflito de interesses: Não há.

Resumo

Objetivou-se estimar a prevalência do consumo de álcool em adolescentes escolares e identificar fatores associados. Conduziu-se um estudo transversal, realizado com 634 adolescentes, em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Foi utilizado um questionário autoaplicado para a caracterização sociodemográfica e avaliação da alimentação, da qualidade de vida e da satisfação corporal, além da aferição de dados antropométricos. Para análise utilizou-se o teste do qui-quadrado de Pearson e a regressão de Poisson. A prevalência do consumo de bebidas alcoólicas pelos escolares foi de 17,9%, mostrando associação significativa com a progressão da idade (16 anos, RP 4,06; 1,64-10,05), o tabagismo (RP 2,18; 1,18-4,03), a satisfação corporal (RP 1,42; 1,04-2,02), se o adolescente não tem se divertido (RP 3,27; 1,76-6,10) e com a renda familiar (RP 0,65; 0,44-0,95), que foi um fator de proteção. A prevalência do uso de álcool na adolescência no grupo pesquisado foi menor do que a encontrada nessa população no Brasil. Os resultados obtidos por meio deste estudo podem fomentar a implantação de políticas de saúde que incentivem a prevenção do alcoolismo juvenil e a promoção da saúde dos adolescentes.

Palavras-chave: adolescente, consumo de álcool, prevalência, saúde do adolescente, estudantes

PREVALENCE OF ALCOHOL CONSUMPTION AMONG ADOLESCENT STUDENTS AND ASSOCIATED FACTORS

Prevalence of alcohol consumption among adolescents

Abstract

The objective of this study was to estimate the prevalence of alcohol consumption among adolescent students and to identify associated factors. A cross-sectional study was conducted with 634 adolescents in Montes Claros, Minas Gerais state, Brazil. A self-administered questionnaire was used for sociodemographic characterization, evaluation of diet, quality of life and body satisfaction, and also the measurement of anthropometric data. Pearson's chi-square test and Poisson regression were used for analysis. The prevalence of alcohol consumption by schoolchildren was 17.9%, showing a significant association with the increase of age (16 years old PR 4.06; 1.64-10.05), smoking (PR 2.18; 1.18-4.03), body satisfaction (PR 1.42; 1.04-2.02), if the adolescent has not been having fun (PR 3.27; 1.76-6.10), and with family income (RP 0.65; 0.44-0.95). The prevalence of alcohol use in adolescence in the study group was lower than that found in this population in Brazil. The results obtained through this study can foster the implementation of health policies that encourage prevention and promotion of adolescent health.

Keywords: adolescent, underage alcohol consumption, prevalence, adolescent health, students

PREVALENCIA DEL CONSUMO DE ALCOHOL EN ESTUDIANTES ADOLESCENTES Y FACTORES ASOCIADOS

Prevalencia del consumo de alcohol en adolescentes

Resumen

El objetivo de este estudio fue estimar la prevalencia de consumo del alcohol entre los estudiantes adolescentes e identificar los factores asociados. Se realizó un estudio transversal con 634 adolescentes de Montes Claros, estado de Minas Gerais, Brasil. Se utilizó un cuestionario autoadministrado para la caracterización sociodemográfica, la evaluación de la dieta, la calidad de vida y la satisfacción corporal, así como la medición de datos antropométricos. Para el análisis se utilizó la prueba de chi-cuadrado de Pearson y la regresión de Poisson. La prevalencia de consumo de alcohol por escolares fue de 17,9%, mostrando asociación significativa con la edad, (16 años, RP 4,06; 1,64-10,05), el tabaquismo (RP 2,18; 1,18-4,03), la satisfacción corporal (RP 1,42; 1,04-2,02), si el adolescente no se ha estado divirtiendo (RP 3,27; 1,76-6,10) y con la renta familiar (RP 0,65; 0,44-0,95). La prevalencia de consumo del alcohol en la adolescencia en el grupo de estudio fue menor que la encontrada en esa población en Brasil. Los resultados obtenidos a través de este estudio pueden fomentar la implementación de políticas de salud que fomenten la prevención y promoción de la salud de los adolescentes.

Palabras clave: adolescente, consumo de alcohol, prevalencia, salud del adolescente, estudiantes

A adolescência é a fase da vida que marca a transição entre a infância e a vida adulta, abrangendo a faixa etária dos 10 aos 24 anos (Sawyer et al., 2018). Nessa fase, há um processo formativo do desenvolvimento humano, em que ocorrem alterações físicas, cognitivas, sociais e emocionais que exigem atenção especial das políticas públicas. A saúde e o bem-estar dos adolescentes são mecanismos de mudança que impulsionam o desenvolvimento de sociedades mais saudáveis e mais sustentáveis (Organização Pan-Americana da Saúde [Opas], 2018).

Nesse período, marcado por conflitos, o álcool é uma substância cada vez mais presente, e o consumo de bebida alcoólica pode trazer danos imediatos à saúde em médio e/ou longo prazos (Aiken et al., 2018; Opas, 2018). Pesquisas nacionais evidenciam a magnitude desse fenômeno: segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019, 63,3% dos adolescentes brasileiros entre 13 e 17 anos já haviam experimentado bebidas alcoólicas, dos quais 34,6% iniciaram o consumo antes dos 14 anos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2021).

Os níveis e padrões de consumo de álcool, assim como os problemas relacionados a seu uso, são influenciados por uma variedade de fatores individuais e sociais. Aspectos sociodemográficos, estilo de vida, funcionamento familiar e indicadores de bem-estar podem influenciar esse comportamento (Cardoza et al., 2020; Paiva et al., 2018; Peuker et al., 2020). Contudo, elementos como apoio familiar e envolvimento em atividades culturais e educativas têm sido identificados como fatores protetivos contra o consumo excessivo de álcool entre adolescentes (Scholze et al., 2020).

Uma revisão sistemática conduzida por Grigsby et al. (2016) apontou que o uso precoce de álcool esteve associado ao aumento da ocorrência de eventos negativos, como os que afetam os aspectos psicológicos, físicos, interpessoais e sociais. Os adolescentes que utilizaram álcool apresentaram maior probabilidade de se envolver em situações de risco, como acidentes automobilísticos, dificuldades para resistir ao uso de outras drogas, sexo não seguro, entre outras (Ferreira et al., 2022; Opas, 2018).

Apesar da produção científica existente sobre o tema, persistem lacunas no conhecimento sobre os determinantes do uso de álcool entre adolescentes em contextos regionais específicos. Em Minas Gerais, dados recentes apontam prevalências elevadas de consumo entre escolares (Neves et al., 2021; Almeida et al., 2021). No entanto, há escassez de estudos com foco em cidades do interior, como Montes Claros, um importante centro urbano da região norte do estado, com características socioculturais próprias que podem influenciar os padrões de comportamento juvenil. Conhecer essas especificidades é essencial para o planejamento de políticas públicas mais eficazes e sensíveis às realidades locais.

Evidências indicam que as modificações de comportamentos relacionados à saúde, assim como a aquisição de comportamentos de risco na adolescência, permanecerão na idade adulta (Aiken et al., 2018; Silva et al., 2021). A exposição a fatores de risco nessa fase traz a necessidade de ampliar os conhecimentos sobre fatores influentes e protetivos para os adolescentes. Torna-se, portanto, essencial a realização de mais pesquisas com amostragens e cenários

diferentes, a fim de compreender melhor as características do uso de álcool e subsidiar melhorias nas políticas públicas (Almeida et al., 2021).

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivos estimar a prevalência do consumo de álcool entre adolescentes escolares de Montes Claros e identificar fatores associados a esse comportamento. Espera-se ainda que variáveis como características sociodemográficas, hábitos de vida e indicadores de bem-estar estejam relacionadas ao uso de álcool, contribuindo para a formulação de estratégias preventivas mais direcionadas.

Método

Trata-se de um estudo transversal, analítico e epidemiológico.

Participantes

A população do estudo foi constituída por adolescentes de ambos os sexos com idades entre 10 e 16 anos, matriculados nos turnos matutino e vespertino de ensino da rede estadual de Montes Claros, no norte de Minas Gerais.

O município de Montes Claros está localizado no norte do estado de Minas Gerais e caracteriza-se por seus aspectos geográficos (zona de transição cerrado/caatinga) e pelos seus baixos indicadores socioeconômicos. A cidade é referência para a região na educação, na saúde, no comércio, entre outros. Com uma população estimada em 410 mil habitantes, a população-alvo foi composta de 77.833 escolares distribuídos em 63 escolas públicas do município da área urbana.

O tamanho amostral foi definido considerando a prevalência estimada em 0,50 do evento estudado, nível de confiança de 95% e erro amostral de 5%. Para a correção do efeito de desenho, foi adotado deff igual a 1,5, sendo também estabelecido um acréscimo de 10% para compensar as possíveis perdas. Os cálculos evidenciaram a necessidade de entrevistar, no mínimo, 634 indivíduos.

As unidades amostrais foram selecionadas por amostragem probabilística por conglomerados em dois estágios. No primeiro estágio, a população foi selecionada por probabilidade proporcional ao tamanho (PPT), em escolas que representavam as quatro regiões da cidade de Montes Claros: norte, sul, leste e oeste. Fizeram parte da pesquisa as escolas estaduais de ensinos fundamental e médio da rede pública da cidade de Montes Claros. No segundo estágio, ocorreu a seleção dos escolares em cada escola por meio de um sorteio com base no número de matrícula, no sexo e na estratificação de idade, adotando-se a amostragem aleatória simples. No caso de recusa à participação, foi realizada a substituição pelo nome posterior na lista de matrícula.

Variáveis do estudo

Variáveis independentes

Utilizou-se um questionário autoaplicado para a caracterização sociodemográfica e avaliação da alimentação, da qualidade de vida e da satisfação corporal. As variáveis sociodemográficas investigadas neste estudo foram o sexo, a idade, a renda familiar, a raça/cor e o estado civil dos pais. Os participantes responderam também a questões sobre o uso de tabaco. Essas variáveis foram avaliadas por meio de um formulário elaborado pelos próprios pesquisadores.

Para avaliação da alimentação, utilizou-se o questionário adaptado de frequência de consumo alimentar (QFCA) “Avaliação da Alimentação e Nutrição – Como está sua alimentação?”, do Ministério da Saúde (2013), composto das seguintes categorias: consumo de cereais, hortaliças, frutas, leguminosas, leites, carnes e ovos, açúcares, óleos, ingestão hídrica e consumo de bebidas alcoólicas. Neste estudo, utilizaram-se apenas as questões de interesse que englobavam os aspectos das variáveis relacionadas ao uso de álcool e ao consumo de frutas e frituras/ultraprocessados.

Para investigar as variáveis associadas à qualidade de vida relacionada à saúde, adotou-se o instrumento validado KIDSCREEN-27 (Farias et al., 2017). Ele contém 27 itens distribuídos em cinco domínios: 1. saúde e bem-estar físico (cinco itens); 2. bem-estar psicológico (sete itens); 3. autonomia e relação com os pais (sete itens); 4. suporte social e grupo de pares (quatro itens); 5. ambiente escolar (quatro itens). Todos os itens baseiam-se na escala Likert – nunca = 1, raramente = 2, frequentemente = 3, sempre = 4 (Farias et al., 2017). As variáveis foram dicotomizadas em sim e não, e consideraram-se as respostas “nunca” como não e as demais (raramente, algumas vezes, frequentemente e sempre) como sim. E para avaliação da satisfação corporal foi utilizada a seguinte pergunta: “Gosto do meu corpo?”.

Variável dependente

A variável dependente selecionada para o estudo foi o consumo de álcool, em que se avaliou se o adolescente consumia ou não. Dessa maneira, o consumo pelos adolescentes foi caracterizado como ter ingerido bebida alcoólica pelo menos uma vez na vida, em qualquer frequência ou quantidade.

Análises estatísticas

A coleta dos dados foi realizada *in loco* nas escolas por uma equipe multiprofissional capacitada e calibrada. Todos os alunos selecionados por sorteio foram convidados a participar. Excluíram-se da pesquisa os alunos que não estavam em sala de aula no momento da aplicação do questionário e os que não apresentaram Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Tale) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinados. Utilizou-se um questionário autoaplicado para a caracterização sociodemográfica e avaliação da alimentação, da qualidade de vida e da satisfação corporal.

As variáveis sociodemográficas investigadas neste estudo foram o sexo, a idade, a renda familiar, a raça/cor e o estado civil dos pais. Os participantes responderam também a questões sobre o uso de tabaco. Essas variáveis foram avaliadas por meio de um formulário elaborado pelos próprios pesquisadores.

Os dados foram organizados, auditados e analisados com o auxílio do programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS®) versão 22.0. Apresentaram-se frequência simples e prevalência das variáveis referentes ao consumo de bebidas alcoólicas. Quanto às variáveis independentes, realizaram-se análises bivariadas por meio do teste de χ^2 de Pearson ou exato de Fisher. A regressão de Poisson com variância robusta foi utilizada para estimar a razão de prevalência (RP) bruta e o intervalo de confiança de 95% (IC 95%). Apenas as variáveis que apresentaram p -valor $\leq 0,20$ foram selecionadas inicialmente para compor o modelo múltiplo por meio da regressão de Poisson. A magnitude das associações foi estimada pela RP ajustada, pelo IC 95% e pelo nível de significância de 5% ($\alpha \leq 0,05$). Para avaliar a qualidade do modelo, utilizou-se o teste de *deviance*. Adicionaram-se ao modelo apenas variáveis significativas na análise bivariada, por meio do método *backward*.

Aspectos éticos

O estudo atendeu aos requisitos éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes): Parecer nº 1.503.680 e CAAE nº 51040315.3.0000.5146. Todos os participantes da pesquisa receberam e assinaram o Tale e o TCLE.

Resultados

Participaram do estudo 635 adolescentes da rede pública estadual, com média de idade de 13,82 anos (DP = 1,72). A maioria era do sexo feminino (60,2%), autodeclarada parda (57,5%), com renda familiar de até três salários mínimos (83,7%), de religião católica (54,4%) e cursando o ensino fundamental (60,0%) (Tabela 1).

Tabela 1*Caracterização dos adolescentes da rede pública de ensino estadual*

Variável	N	%
Idade	(13,82 ± 1,72)	
10-11	87	13,7
12-13	174	27,4
14-15	259	40,8
16	115	18,1
Sexo		
Masculino	253	39,8
Feminino	382	60,2
Cor da pele		
Branco	118	18,6
Pardo	364	57,5
Amarelo ou oriental	21	3,3
Indígena	20	3,2
Negro	110	17,4
Renda		
Até 3 salários mínimos	517	83,7
De 3 a 10 salários mínimos	76	12,3
De 10 a 20 salários mínimos	12	1,9
Mais de 20 salários mínimos	13	2,1
Ano de escolaridade		
Fundamental	376	60,0
Médio	251	40,0
Religião		
Não declarado	39	6,2
Católico	345	54,8
Evangélico	237	37,6
Sem religião	7	1,1
Mormora	1	0,2
Indígena	1	0,2
Uso de álcool		
Não	515	82,1
Sim	112	17,9
Fuma		
Não	623	98,4
Sim	9	1,4

A prevalência de consumo de bebidas alcoólicas foi de 17,9% (IC 95%: 14,9%-21,3%). O consumo esteve associado à idade (maior entre os mais velhos), ao tabagismo (9,8% relataram fumar), à insatisfação corporal, à menor frequência de momentos de lazer e à renda familiar – esta última atuando como fator de proteção (Tabela 2).

Tabela 2*Análise bivariada do uso de álcool por adolescentes e fatores associados*

Variáveis	Bebe		RP _{bruta} (IC 95%)	p valor
	Não	Sim		
	n(%)	n(%)		
Sexo				
Feminino	308(81,3)	71(18,7)	1	0,482
Masculino	207(83,5)	41(16,5)	0,88(0,62-1,25)	
Idade				
10-11	80(94,1)	5(5,9)	1	0,000
12-13	155(91,2)	15(8,8)	1,5(0,56-3,98)	
14-15	196(76,3)	61(23,7)	4,03(1,67-9,71)	
16	84(73,0)	31(27,0)	4,58(1,85-11,29)	
Renda				
> 3 salários mínimos	76(76,0)	24(24,0)	1	0,077
Até 3 salários mínimos	427(83,4)	85(16,6)	0,69(0,46-1,03)	
Religião				
Sim	510(82,5)	108(7,5)	1	0,111
Não	4(57,1)	3(42,9)	2,45(1,02-5,86)	
Estado civil dos pais				
Casados ou união estável	328(82,8)	68(17,2)	1	0,871
Solteiros	68(79,1)	18(20,9)	1,21(0,76-1,93)	
Separados ou divorciados	96(82,1)	21(17,9)	1,04(0,67-1,62)	
Viúvos	21(80,8)	5(19,2)	1,12(0,49-2,53)	
IMC				
Eutrófico	420(81,4)	96(18,6)	1	0,310
Sobrepeso/obesidade	89(85,6)	15(14,4)	0,77(0,46-1,28)	
Ano de escolaridade				
Fundamental	327(87,7)	46(12,3)	1	0,000
Médio	184(73,6)	66(26,4)	2,14(1,52-3,01)	
Fuma				
Não	512(82,8)	106(17,2)	1	
Sim	3(33,3)	6(66,7)	3,88(2,37-6,36)	0,002
Você está indo bem na escola?				
Sim	503(82,6)	106(17,4)	1	0,039
Não	10(62,5)	6(37,5)	2,15(1,11-4,15)	
Satisfação corporal?				
Sim	392(83,8)	76(16,2)	1	0,059
Não	121(77,1)	36(22,9)	1,41(0,99-2,01)	
A sua vida tem sido agradável?				
Sim	499(82,5)	106(28,6)	1	0,194
Não	15(71,4)	6(28,6)	1,63(0,81-3,27)	
Você tem dinheiro suficiente?				
Sim	178(86,0)	29(14,0)	1	0,084
Não	336(80,4)	82(19,6)	1,40(0,94-2,06)	

(continua)

Tabela 2*Análise bivariada do uso de álcool por adolescentes e fatores associados (continuação)*

Variáveis	Bebe		RP _{bruta} (IC 95%)	p valor
	Não	Sim		
	n(%)	n(%)		
Você tem se sentido sozinho?				
Não	233(84,7)	42(15,3)	1	0,130
Sim	281(80,1)	70(19,9)	1,30(0,92-1,85)	
Você tem se divertido?				
Sim	508(82,7)	106(17,3)	1	0,001
Não	5(45,5)	6(54,5)	3,16(1,79-5,56)	
Come frituras e ultraprocessados?				
Não	225(85,2)	39(14,8)	1	0,079
Sim	288(79,8)	73(20,2)	1,36(0,96-1,95)	
Come frutas?				
Sim	443(82,6)	93(17,4)	1	
Não	71(78,9)	19(21,1)	1,12(0,78-1,88)	0,389
Seus pais têm tempo para você?				
Sim	245(85,7)	41(14,3)	1	0,040
Não	269(79,4)	70(20,6)	1,44(1,01-2,04)	

Os resultados da análise múltipla, apresentados na Tabela 3, demonstram que, em relação à idade, a RP do uso de álcool aumenta de 1,5 na faixa etária de 12 a 13 anos para 4,58 aos 16 anos. Quanto ao uso de tabaco, a RP foi duas vezes maior entre os fumantes em comparação aos não fumantes. Entre os adolescentes que não gostam do próprio corpo, a RP foi 1,42 vez maior do que entre aqueles satisfeitos com sua imagem corporal. Além disso, os adolescentes que não têm se divertido apresentaram RP 3,27 vezes maior do que os que relataram momentos de lazer. Por fim, os adolescentes cuja renda familiar declarada foi de até três salários mínimos apresentaram uma probabilidade 35% menor de consumir álcool.

Tabela 3*Razão de prevalência ajustada para uso de álcool e fatores associados*

Variáveis	RP _{ajustada} (IC 95%)	p valor
Idade		
10-11	1	0,000
12-13	1,28(0,48-3,39)	
14-15	3,48(1,44-8,40)	
16	4,06(1,64-10,05)	
Renda		
> 3 salários mínimos	1	0,034
Até 3 salários mínimos	0,65(0,44-0,95)	
Você fuma?		
Não	1	0,013
Sim	2,18(1,18-4,03)	
Satisfação corporal?		
Sim	1	0,047
Não	1,42(1,04-2,02)	
Você tem se divertido?		
Sim	1	0,000
Não	3,27(1,76-6,10)	

Discussão

O presente estudo examinou os fatores de risco e proteção associados ao uso de álcool entre adolescentes, identificando uma prevalência de 18%. Entre os fatores de risco, observou-se que o uso de álcool aumentava com a idade, além de ser maior entre adolescentes que fumavam, apresentavam insatisfação corporal e não praticavam atividades de lazer. Contudo, um fator de proteção identificado foi a renda familiar, com menor prevalência de uso de álcool entre adolescentes cuja renda familiar era de até três salários mínimos.

Um estudo realizado no México mostrou uma prevalência de álcool na adolescência de 38% em jovens de 13 a 19 anos do ensino médio (Villa-Rivas et al., 2021). Já Deodato et al. (2017) encontraram uma taxa de 19,5% em Lisboa, nas crianças e nos jovens de 9 a 13 anos, semelhante à obtida nesta pesquisa.

A abordagem do alcoolismo juvenil tem sido uma preocupação crescente em diversos países, e tanto Portugal quanto o México têm adotado políticas públicas focadas na prevenção desse tipo de alcoolismo e no combate ao consumo de álcool entre adolescentes.

Em Portugal, um exemplo significativo de intervenção é o projeto IVDP+Educa, desenvolvido pelo Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto (IVDP), em colaboração com os Ministérios da Agricultura e da Educação. Lançado em 2023, o projeto busca promover o consumo responsável de álcool entre jovens do ensino secundário, utilizando a cultura vitivinícola como uma ferramenta educativa. Essa estratégia tem se mostrado eficaz na redução de comportamentos de risco e foi reconhecida pelo Prémio Nacional de Bioética, destacando sua inovação e seu impacto na prevenção do alcoolismo juvenil (Health News, 2023).

No contexto mexicano, o programa “Para vivir sin adicciones”, implementado pelos Centros de Integración Juvenil (CIJ), destaca-se como uma política pública relevante. A proposta de

intervenção se baseia em uma abordagem hierárquica, com ações em três níveis: universal, seletivo e indicado, cada um adaptado às condições e características da população jovem. Além disso, políticas fiscais, como o aumento do preço do álcool e restrições à publicidade, têm sido adotadas, conforme as recomendações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), visando reduzir o consumo entre os adolescentes (Maia, 2023).

Ambas as iniciativas demonstram um compromisso com a implementação de estratégias integradas e multidimensionais no combate ao alcoolismo juvenil, alinhando-se às melhores práticas internacionais e reforçando a necessidade de políticas públicas inovadoras no enfrentamento desse problema de saúde pública.

Em território nacional, uma pesquisa realizada em Pernambuco com 643 adolescentes de 12 a 18 anos, matriculados em escolas públicas, encontrou uma prevalência de consumo de álcool semelhante à do presente estudo, com 16,5% (Beserra et al., 2019). No entanto, resultados mais elevados são observados em outras investigações, como no estudo de Ferreira et al. (2022), que identificou uma prevalência de 47,5% entre adolescentes de 14 a 19 anos do ensino médio de escolas públicas da Paraíba; e no estudo de Santos et al. (2021), que encontrou uma taxa de 44,1% entre adolescentes de 11 a 19 anos matriculados em escolas municipais da zona rural de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Essas variações podem estar relacionadas à metodologia utilizada para mensuração, à região onde o estudo foi conduzido e, principalmente, ao perfil da população investigada (Vieira et al., 2019).

Pode-se observar neste estudo que a variável que esteve mais fortemente associada ao uso de álcool entre os adolescentes foi a idade, o que está em consonância com a literatura (Bezerra et al., 2021; Cardoza et al., 2020; Silva et al., 2021). O uso de álcool entre adolescentes tende a aumentar com o avanço da idade.

Estudos têm demonstrado que quanto maior a idade, maior a prevalência de uso de álcool para ambos os sexos, o que pode indicar a manutenção do consumo por quem iniciou de forma precoce e significar a adesão de novos usuários ao longo do tempo (Coutinho et al., 2016). Para Santos et al. (2021), à medida que o adolescente torna-se mais velho, a adoção e o acúmulo de hábitos inadequados de saúde podem ser justificados pela redução de limites sociais impostos pelos pais/responsáveis, pela crescente autonomia do adolescente e pela influência exercida pelas mídias e pelo meio em que está inserido.

No Brasil, uma pesquisa nacional realizada em 2019 apontou que a experimentação de bebidas alcoólicas foi de 63,3% para os escolares de 13 a 17 anos, variando de 55,9% dos escolares de 13 a 15 anos a 76,8% dos escolares de 16 e 17 anos (IBGE, 2021). Esses dados sugerem que grande parte dos escolares começa a experimentar bebida alcoólica antes dos 18 anos de idade, mesmo sendo a venda e o consumo ilegais no Brasil (Vieira et al., 2019).

Os resultados deste estudo identificaram associação entre o uso de álcool e o de tabaco, já que o consumo deste aumenta em duas vezes a chance do uso de álcool, o que corrobora os achados de Cardoza et al. (2020) e Bowden et al. (2017). A literatura tem descrito a exposição simultânea a comportamentos de risco, como o uso concomitante de álcool e tabaco, indicando

que, quando os adolescentes começam a usar uma substância, o risco de iniciar o uso de outras aumenta (Bowden et al., 2017; Cardoza et al., 2020).

Além disso, existe uma relação positiva entre álcool e tabaco, indicando que o consumo de álcool pode estimular o uso de tabaco (Rocha & Velasquez-Melendez, 2019). O consumo dessas substâncias na adolescência é fortemente influenciado pelo meio social em que o jovem está inserido, baseando-se na busca por aprovação social e na tentativa de resolver conflitos típicos dessa fase da vida (Silva et al., 2021).

Observou-se, na presente investigação, uma associação entre o uso de álcool e a renda familiar. Adolescentes com renda familiar de até três salários mínimos têm uma prevalência menor de uso de álcool. Entretanto, não há na literatura um consenso entre a condição socioeconômica e o consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes. Existem estudos que associam o consumo a uma condição socioeconômica mais alta (Wendt et al., 2021), há outros que associam a um menor nível socioeconômico (Jorge et al., 2017), e outros que não demonstram associação (Reis & Oliveira, 2015).

Constatou-se neste estudo que adolescentes que não gostam do próprio corpo têm maior chance de consumir álcool. A insatisfação com o peso corporal na adolescência é frequente, podendo estar associada ao uso de álcool. Estudos internacionais apontam a existência dessa associação apenas em meninas (Jones et al., 2018; Xie et al., 2006). No entanto, não foram observadas associações estatisticamente significantes entre o consumo de álcool e a insatisfação com a imagem corporal em outros estudos (Guimarães et al., 2019; Rocha et al., 2022).

A prática de atividades de lazer influencia positivamente a qualidade de vida e o bem-estar dos adolescentes, promovendo sentimentos positivos e hábitos de vida saudáveis, os quais funcionam como fator de proteção para eles. No entanto, a prática de atividades de lazer por adolescentes é baixa. Um estudo realizado com estudantes do ensino médio em Mato Grosso do Sul identificou que mais da metade dos adolescentes não realizavam atividades de lazer, cuja prática apresentou associação com melhor qualidade de vida e bem-estar subjetivo e menores escores de depressão (Marcino et al., 2022). Nesta pesquisa, foi observado que adolescentes que não têm se divertido têm RP maior de uso de álcool.

O uso de álcool na adolescência constitui um problema de saúde pública que impacta o desenvolvimento físico, emocional, educacional e familiar. A prevalência do consumo de álcool entre os adolescentes do grupo pesquisado foi menor do que a observada na população brasileira em geral. É importante destacar a falta de padronização na literatura sobre essa temática, especialmente em relação à faixa etária estudada e ao tipo e padrão de consumo dos adolescentes, o que dificulta a comparação dos dados.

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiramente, o delineamento transversal nos permite observar uma associação entre as variáveis investigadas contudo não permite influir a causalidade entre a variável desfecho com as variáveis independentes. Além disso, a variável dependente “consumo de álcool ao menos uma vez na vida” não permite distinguir entre experimentação ocasional e padrões

prejudiciais de consumo, como o uso abusivo ou recorrente. Ademais, o estudo incluiu apenas adolescentes da rede pública estadual, o que limita a generalização dos achados para adolescentes da rede privada, de outras modalidades de ensino ou fora da escola. O autorrelato consiste em outra limitação, uma vez que fica suscetível a viés de desejabilidade social ou mesmo viés de memória. Por último, a possível sub-representação de adolescentes que não estavam presentes no dia da coleta. Apesar dessas limitações, o estudo se beneficia de um amplo tamanho amostral probabilístico e representativo, além de oferecer dados relevantes e atualizados que podem subsidiar políticas públicas e intervenções voltadas para a promoção da saúde na adolescência.

Espera-se que a difusão de informações aqui obtidas propicie reflexão aos familiares, professores e gestores que atuam com adolescentes. Além disso, é pertinente ressaltar a necessidade de ampliação das pesquisas na comunidade científica que discutam a prevalência de álcool e seus fatores associados nessa faixa etária tão peculiar. Destacou-se ainda, neste trabalho, a importância de atuar com os adolescentes de forma preventiva, estimulando mudanças de hábitos e a adoção de um estilo de vida saudável que repercutirá no seu futuro.

Referências

- Aiken, A., Clare, P. J., Wadolowski, M., Hutchinson, D., Najman, J. M., Slade, T., ... & Mattick, R. P. (2018). Age of alcohol initiation and progression to binge drinking in adolescence: A prospective cohort study. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research*, 42(1), 100–110. <https://doi.org/10.1111/acer.13525>
- Almeida, C. S. D., Abreu, M. N. S., Andrade, S. N., & Lana, F. C. F. (2021). Fatores associados ao uso de álcool por adolescentes. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 30(1), 100–110. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0008>
- Beserra, M. A., Carlos, D. M., Leitão, M. N. D. C., & Ferriani, M. D. G. C. (2019). Prevalence of school violence and use of alcohol and other drugs in adolescents. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 27(1), 10–15. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2124.3110>
- Bezerra, M. K. D. A., Carvalho, E. F. D., Oliveira, J. S., Cesse, E. Â. P., Lira, P. I. C. D., Cavalcante, J. G. T., ... & Santos, M. P. (2021). Estilo de vida de adolescentes estudantes de escolas públicas e privadas em Recife: ERICA. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1), 221–232. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.34622018>
- Bowden, J. A., Delfabbro, P., Room, R., Miller, C. L., & Wilson, C. (2017). Prevalence, perceptions and predictors of alcohol consumption and abstinence among South Australian school students: A cross-sectional analysis. *BMC Public Health*, 17(1), 1–11. <https://doi.org/10.1186/s12889-017-4475-5>
- Cardoza, L. S., Machado, C. O., Santos, C. T. D., & Höfelmann, D. A. (2020). Disponibilidade de locais de venda de álcool na vizinhança de escolas e consumo de álcool entre adolescentes. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(12), 90–98. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00062919>
- Coutinho, E. S. F., França-Santos, D., Magliano, E. D. S., Bloch, K. V., Barufaldi, L. A., Cunha, C. D. F., ... & Szklo, M. (2016). ERICA: Patterns of alcohol consumption in Brazilian adolescents. *Revista de Saúde Pública*, 50(12), 80–89. <https://doi.org/10.1590/S01518-8787.2016050006684>
- Deodato, S., Nunes, E., Capelas, M., Seabra, P., Sarreira-Santos, A., & Medeiros-Garcia, L. (2017). Comportamentos de risco relacionados com o consumo de substâncias psicoativas em crianças e jovens da cidade de Lisboa. *Enfermería Global*, 30(2), 1–12. <https://doi.org/10.6018/eglobal.16.3.253011>
- Farias, J. C. D., Jr., Loch, M. R., Lima Neto, A. J. D., Sales, J. M., & Ferreira, F. E. L. D. L. (2017). Reprodutibilidade, consistência interna e validade de construto do KIDSCREEN-27 em adolescentes brasileiros. *Cadernos de Saúde Pública*, 33(12), 100–110. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00131116>
- Ferreira, B. V. O., Souza, J. S., Chaves, L. C. M. R., Frazão, I. S., Brito, V. C. N. G., & França, V. V. (2022). Atitudes de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool e outras drogas: Estudo transversal. *Revista Baiana de Enfermagem*, 36(1), 1–12. <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.44908>
- Grigsby, T. J., Forster, M., Unger, J. B., & Sussman, S. (2016). Predictors of alcohol-related negative consequences in adolescents: A systematic review of the literature and implications for future research. *Journal of Adolescence*, 48(1), 18–35. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2016.01.006>
- Guimarães, B. E. D. B., Aquino, R., Prado, N. M. D. B. L., & Rodrigues, P. V. A. (2019). O consumo excessivo de álcool e a insatisfação com a imagem corporal por adolescentes e jovens de um município baiano, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(1), 100–112. <https://doi.org/10.1590/0102-311X044919>
- Health News (2023). Projeto de combate ao alcoolismo entre os mais jovens conquista Prêmio Nacional de Bioética. <https://healthnews.pt/2023/11/24/projeto-de-combate-ao-alcoolismo-entre-os-mais-jovens-conquista-premio-nacional-de-bioetica/>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021). *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2019*.
- Jones, A., Winter, V. R., Pekarek, E., & Walters, J. (2018). Binge drinking and cigarette smoking among teens: Does body image play a role? *Children and Youth Services Review*, 91(2), 232–236. <https://doi.org/10.1186/s12889-021-10158-4>
- Jorge, K. O., Ferreira, R. C., Vale, M. P., Kawachi, I., & Zarzar, P. M. (2017). Binge drinking and associated factors among adolescents in a city in southeastern Brazil: A longitudinal study. *Cadernos de Saúde Pública*, 33(1), 1–10. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00183115>

- Maia, A. (2023). Políticas de preço e fim da publicidade podem ajudar a reduzir o consumo de álcool. Público. <https://www.publico.pt/2023/06/15/sociedade/noticia/politicas-preco-fim-publicidade-podem-ajudar-reduzir-consumo-alcool-2053437>
- Marcino, L. F., Giacon-Arruda, B. C. C., Teston, E. F., Souza, A. S. D., Marcheti, P. M., Lima, H. D. P., ... & Aratani, N. (2022). Prática de lazer em adolescentes e fatores associados: Implicações para o cuidado. *Acta Paulista de Enfermagem*, 35(1), 1-10. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02041>
- Ministério da Saúde (2013). *Guia alimentar: Como ter uma alimentação saudável*.
- Neves, J. V. V. da S., Carvalho, L. A. de, Carvalho, M. A. de, Silva, É. T. C., Alves, M. L. T. S., Silveira, M. F., Silva, R. R. V., & Almeida, M. T. C. (2021). Uso de álcool, conflitos familiares e supervisão parental entre estudantes do ensino médio. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(10), 1-10. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.22392020>
- Organização Pan-Americana da Saúde (2018). *Ação global acelerada para a saúde de adolescentes (AA-HA!): Guia de orientação para apoiar a implementação pelos países*.
- Paiva, H. N., Silva, C. J. P., Galo, R., Zarzar, P. M., & Paiva, P. C. P. (2018). Association between use of licit and illicit drugs, sex, and socioeconomic status among 12-years-old adolescents. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 25(2), 153-159. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201800020048>
- Peuker, A. C. W., Caovilla, J. D., Costa, C. B., & Mosmann, C. P. (2020). Uso de álcool e outras drogas por adolescentes: Associações com funcionamento familiar. *Psicologia Clínica*, 32(2), 315-334. https://pep-sic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So103-56652020000200007
- Reis, T. G. D., & Oliveira, L. C. M. D. (2015). Padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes estudantes de escolas públicas em município do interior brasileiro. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 18(1), 13-24. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500010002>
- Rocha, F. L., & Velasquez-Melendez, G. (2019). Simultaneity and aggregation of risk factors for noncommunicable diseases among Brazilian adolescents. *Escola Anna Nery*, 23(1), 100-110. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0320>
- Rocha, R. P., Galvão, P. P. D. O., Sanchez, Z. V. D. M., Rebouças, L. N., Castro, A. R. D., Jr., Santos, L. E. S. D., ... & Gubert, F. D. A. (2022). Insatisfacción con la imagen corporal, uso de drogas y factores asociados entre adolescentes en tres ciudades brasileñas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 30(1), 1-12. <https://doi.org/10.1590/01518-8345.6163.3662>
- Santos, F. B. D., Schneider, B. C., Valença, M. S., Peter, N. B., & Muniz, L. C. (2021). Fatores de risco comportamentais para doenças cardiovasculares entre adolescentes da zona rural de um município do Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(9), 50-59. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00241119>
- Sawyer, S. M., Azzopardi, P. S., Wickremarathne, D., & Patton, G. C. (2018). The age of adolescence. *The Lancet Child & Adolescent Health*, 2(3), 223-228.
- Scholze, A. R., Martins, J. T., Galdino, M. J. Q., Prezotto, K. H., & Zanatta, L. F. (2020). Consumo de álcool entre jovens e adolescentes do Movimento Sem Terra. *Journal of Nursing and Health*, 10(1), e20101007. <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/18107>
- Silva, M. P. D., Fantineli, E. R., Bacil, E. D. A., Piola, T. S., Malta Neto, N. A., & Campos, W. D. (2021). Modificações do consumo de cigarros e bebidas alcoólicas em adolescentes de Curitiba, Paraná: Um estudo longitudinal. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1), 2365-2377. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.14552019>
- Vieira, I. S., Andrade, M. E. D., Torales, A., Oliveira, W. D., Silva, R. D., & Albuquerque, J. R. (2019). Fatores associados a experimentação do álcool entre adolescentes escolares. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20(2), 414-423. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201600030037>
- Villa-Rivas, F., Castillo-Díaz, R., Velázquez-Hernández, N., & Montelongo-Lugo, J. D. (2021). Características resilientes y consumo de alcohol en adolescentes que viven en situación vulnerable. *Journal Health NPEPS*, 6(1), 100-115. <https://doi.org/10.30681/252610105017>
- Wendt, A., Costa, C. S., Costa, F. S., Malta, D. C., & Crochemore-Silva, I. (2021). Análise temporal da desigualdade em escolaridade no tabagismo e consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(1), 1-10. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00050120>

Xie, B., Chou, C. P., Spruijt-Metz, D., Reynolds, K., Clark, F., Palmer, P. H., ... & Johnson, C. A. (2006). Weight perception and weight-related sociocultural and behavioral factors in Chinese adolescents. *Preventive Medicine*, 42(3), 229-234. <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2005.12.013>

Contribuição de cada autor na elaboração do trabalho:

Verônica Isabel Veloso Fonseca Antunes: Realizou a conceptualização do estudo e participou da curadoria dos dados, da análise formal, da metodologia, da administração do projeto e da redação do artigo.

Rene Ferreira da Silva Junior: Participou da administração do projeto e da redação do artigo.

Joanilha Ribeiro Lopes: Participou da administração do projeto e da redação do artigo.

Sélen Jaqueline Souza Ruas: Participou da administração do projeto e da redação do artigo.

Clara de Cássia Versiani: Participou da administração do projeto e da redação do artigo.

Víctor Hugo Dantas Guimarães: Participou da administração do projeto e da redação do artigo.

Carla Silvana de Oliveira e Silva: Participou da administração do projeto e da redação do artigo.

EQUIPE EDITORIAL

Editor-chefe

Alexandre Luiz de Oliveira Serpa

Editores Associados

Alessandra Gotuzo Seabra
Ana Alexandra Caldas Osório
Cristiane Silvestre de Paula
Luiz Renato Rodrigues Carreiro
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Editores de Seção

"Avaliação Psicológica"

André Luiz de Carvalho Braule Pinto
Danielle de Souza Costa
Natália Becker
Lisandra Borges Vieira Lima
Luiz Renato Rodrigues Carreiro
Thatiana Helena de Lima

"Psicologia e Educação"

Alessandra Gotuzo Seabra
Carlo Schmidt
Kátia Carvalho Amaral Faro

"Psicologia Social e Saúde das Populações"

Fernanda Maria Munhoz Salgado
Gabriel Gaudencio do Rêgo
João Gabriel Maracci Cardoso

"Psicologia Clínica"

Cândida Helena Lopes Alves
Julia Garcia Durand
Vinicius Pereira de Sousa

"Desenvolvimento Humano"

Ana Alexandra Caldas Osório
Cristiane Silvestre de Paula
João Rodrigo Maciel Portes

Artigos de Revisão

Jessica Mayumi Maruyama

Suporte Técnico

Maria Gabriela Maglio
Davi Mendes

PRODUÇÃO EDITORIAL

Coordenação editorial

Surane Chilianí Vellenich

Estagiária Editorial

Sofia Lustosa de Oliveira da Silva

Preparação de originais

Carlos Villarruel

Revisão

Hebe Ester Lucas

Diagramação

Studio Acqua